



Bimba - "Mestre dos mestres"

Cultura Niterói



Manoel dos Reis Machado, nasceu na Periferia do bairro de Brotas, recebeu de "batismo" o nome BIMBA, em decorrência de uma aposta feita entre a sua mãe e a parteira que dizia ser um menino. Surge aí o apelido. O primeiro local onde Mestre Bimba treinou capoeira era conhecido como Estrada dos Boiadeiros, no bairro da Liberdade (seu primeiro mestre foi o Africano Bentinho capitão da Companhia de Navegação Baiana).

Mestre Bimba iniciou na capoeira aos 12 anos de idade. Seu curso teve a duração de 04 anos e o método era a capoeira antiga. Esta mesma capoeira ele conseguiu ensinar por 10 anos, no "Clube União em apuros" - bairro da Liberdade (bairro habitado por pessoas, na sua maioria, de pele negra).

No ano de 1929, Mestre Bimba, com sabedoria exemplar, resolveu desenvolver um estilo diferente da Capoeira Angola, fazendo a junção dela com o Batuque. Surge aí a Capoeira Regional, mais rápido, arrojado eficiente e para servir também como defesa pessoal (o que na sua opinião, faltava na capoeira Angola). Está nova capoeira era uma mistura da Angola com a luta que seu pai havia lhe ensinado: O batuque.

Em 1932 fundou sua primeira academia no bairro do Engenho Velho de Brotas. Cinco anos depois, Em 1937, Mestre Bimba apresentou a

prática ao então presidente Getúlio Vargas, que a declarou esporte nacional. Com isso, o mestre Bimba foi reconhecido pela Secretaria de Educação e Assistência Pública do Estado da Bahia com Professor de Educação Física e sua academia foi a primeira no Brasil a ser reconhecida por Lei e a ter seu alvará de funcionamento. Em 1949, o escritor Monteiro Lobato o conheceu e lhe dedicou o conto Vinte e dois de Marajó, que conta a história de um marinheiro capoeirista. Antes de Bimba, a luta era ilegal, passível de punição pelo Código Penal, discriminada pela burguesia como coisa de malandro, de escravo fujão. Os capoeiristas sequer sonhavam em sobreviver dessa manifestação popular. Bimba rompeu com este padrão. Ele deixou as funções de carroceiro, trapicheiro, carpinteiro, doqueiro, carvoeiro para abraçar a capoeira e o seu instrumento mais ilustre, o berimbau, hoje identificado como símbolo da Bahia nos 5 continentes. Porém, no Brasil, só em 1999 a capoeira e o berimbau tiveram seus termos, como abadá e aú, incluídos na edição do Dicionário Aurélio, livro referência da língua portuguesa. Em 1973, depois de formar sua última turma na Bahia, Mestre Bimba mudou-se para Goiânia com sua família. Ele sentia que na Bahia não estavam dando o devido valor ao seu trabalho, principalmente por parte dos órgãos públicos. O que motivou essa mudança foi o convite de um aluno de Goiânia, que prometeu apoiá-lo em tudo: dinheiro, casa, academia alimentação e trabalho. Tudo não passou de grande mentira, o que deixou Mestre Bimba profundamente decepcionado e fez com que ele acabasse morrendo de tristeza. Em 1978, seus alunos trouxeram para a Bahia os restos mortais de Mestre Bimba e hoje ele está enterrado no Convento do Carmo no Centro histórico. Em 2000, o selo Niterói Discos lançou o disco "Bimba - Mestre dos Mestres" em homenagem ao centenário de nascimento do Mestre Bimba.